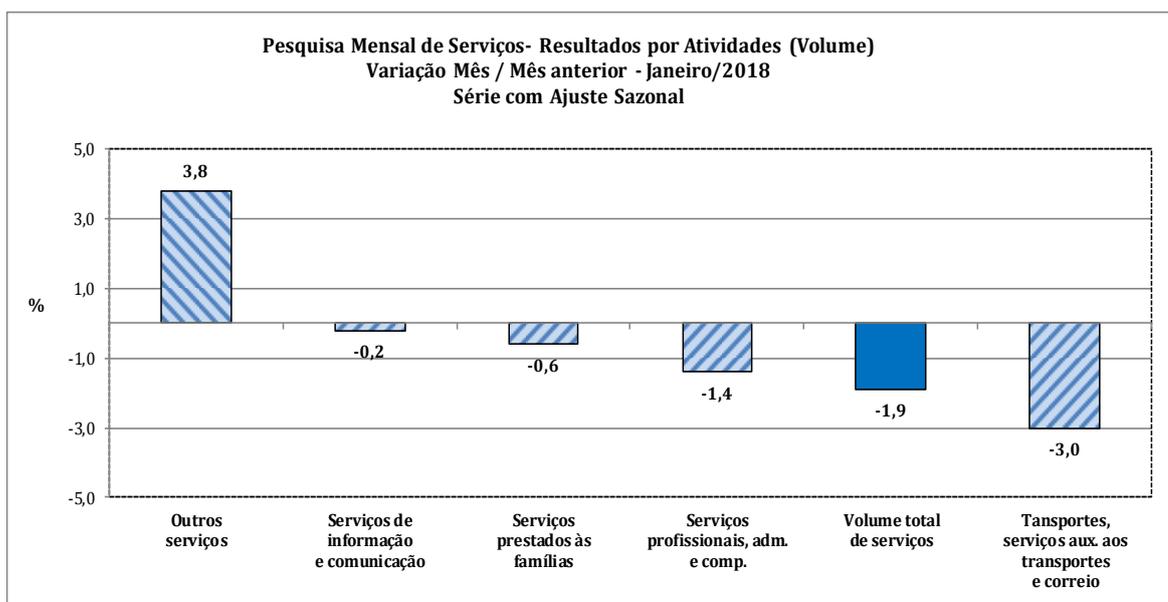


## Comentários

Em janeiro de 2018, o volume de serviços no Brasil recuou 1,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, devolvendo, dessa forma, parte do ganho acumulado entre novembro e dezembro de 2017 (2,5%). Na série sem ajuste sazonal, no confronto com igual mês do ano anterior, o total do volume de serviços voltou a apontar retração em janeiro de 2018 (-1,3%), após ter avançado 0,6% em dezembro de 2017, quando interrompeu uma sequência de trinta e duas taxas negativas neste tipo de comparação. Ainda assim, a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -2,8% em dezembro de 2017 para -2,7% em janeiro de 2018, prosseguiu com redução no ritmo de queda iniciada em abril de 2017 (-5,1%).

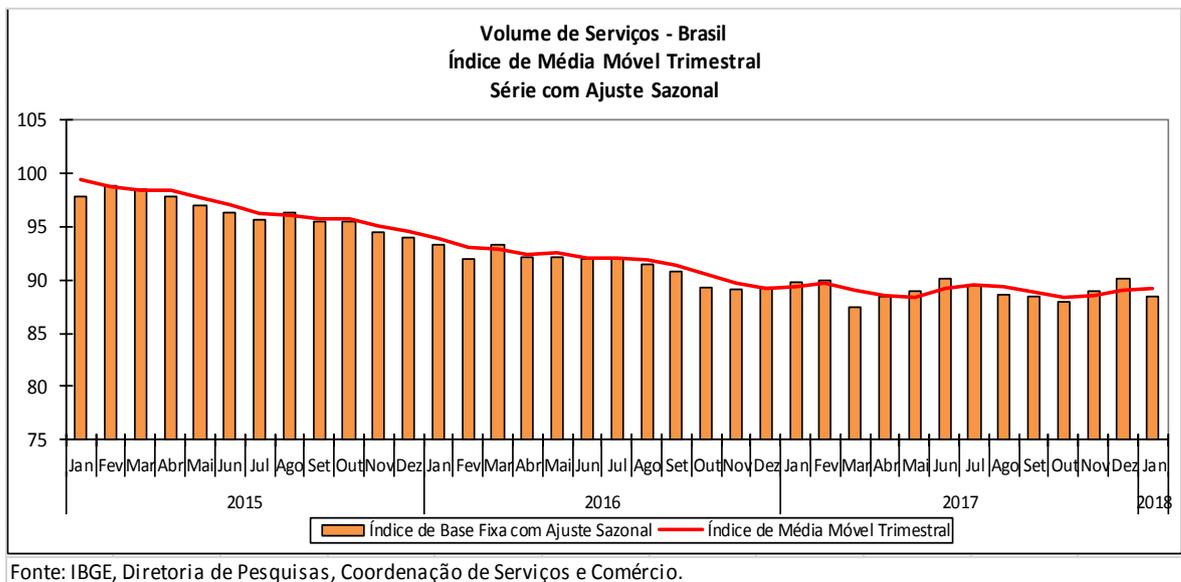
O recuo de 1,9% do volume de serviços na passagem de dezembro de 2017 para janeiro de 2018 foi acompanhado por quatro das cinco atividades de divulgação investigadas. O destaque ficou com o ramo de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-3,0%), que devolveu grande parte do ganho de 3,4% acumulado nos dois últimos meses do ano passado. As outras influências negativas vieram de serviços profissionais, administrativos e complementares (-1,4%), de serviços de informação e comunicação (-0,2%) e de serviços prestados às famílias (-0,6%). Com isso, a primeira atividade eliminou o ganho de 1,0% acumulado entre novembro e dezembro de 2017; a segunda, voltou a recuar após também apresentar variação negativa em dezembro do ano passado (-0,5%); e a última registrou a segunda taxa negativa seguida, acumulando um revés de 1,8% nesse período. Por outro lado, a única atividade de divulgação que assinalou crescimento no volume de serviços nesse mês foi a de outros serviços (3,8%), após também ter avançado em dezembro último (1,1%).



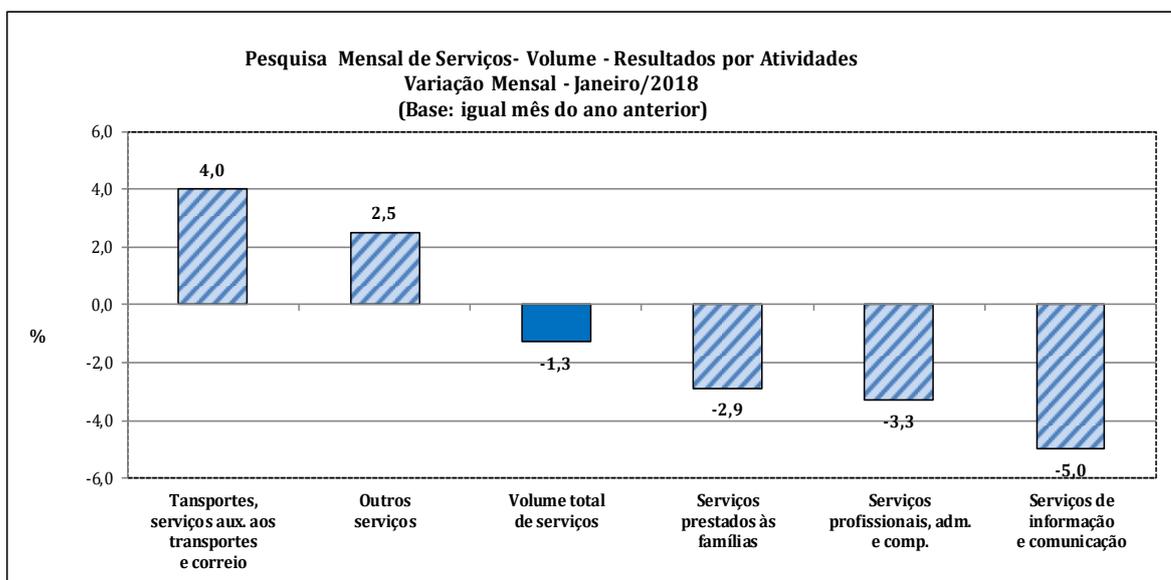
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio

Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral<sup>1</sup> para o total do volume de serviços apontou acréscimo de 0,2% no trimestre encerrado em janeiro de 2018 frente ao nível do mês anterior, mantendo assim a trajetória ascendente iniciada em outubro do ano passado. Entre os setores, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, outros serviços (1,4%) mostraram o crescimento mais elevado neste mês e mantiveram a trajetória ascendente iniciada em setembro de 2017. Outro segmento que também avançou em janeiro foi o de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (0,2%), mantendo um comportamento predominantemente positivo desde dezembro de 2016, acumulando nesse período um ganho de 7,0%. Em contrapartida, os serviços prestados às famílias (-0,3%) e os serviços profissionais, administrativos e complementares (-0,2%) assinalaram as taxas negativas em janeiro de 2018, com o primeiro reduzindo o ritmo de queda frente a dezembro (-1,0%) e o segundo registrando o sexto resultado negativo seguido neste tipo de indicador. Por fim, os serviços de informação e comunicação (0,0%) mostraram estabilidade frente ao patamar do trimestre terminado em dezembro último.

<sup>1</sup> O índice de média móvel trimestral do mês de referência atual é calculado por meio da variação da média dos números-índices dos meses de novembro de 2017 a janeiro de 2018 sobre a média dos números-índices dos meses de outubro a dezembro de 2017 - , série com ajuste sazonal.



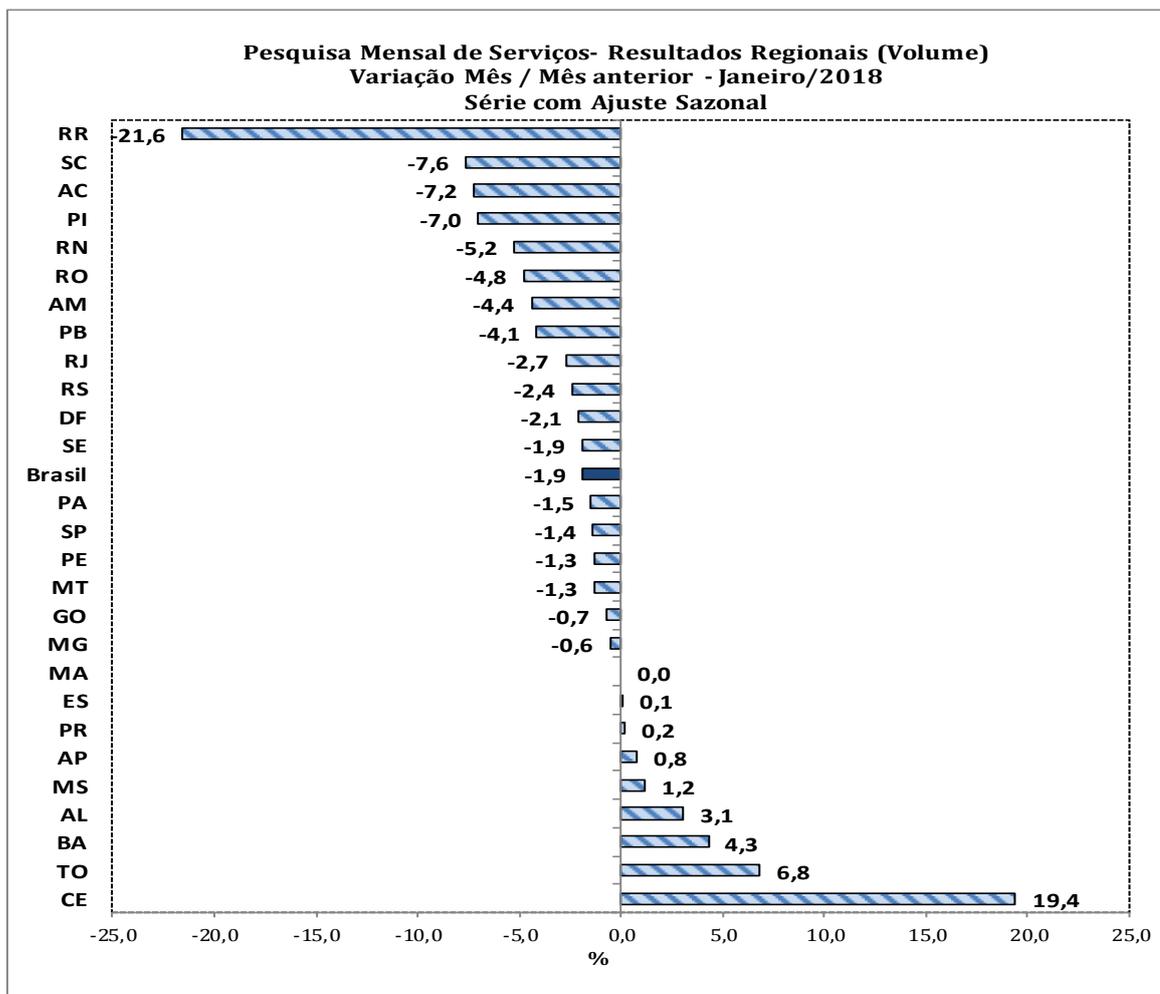
Na comparação com igual mês do ano anterior, o volume do setor de serviços assinalou redução de 1,3% em janeiro de 2018, com resultados negativos em três das cinco atividades de divulgação, 19 das 33 atividades de seleção e 54,8% dos 166 tipos de serviços investigados. Entre as atividades, os serviços de informação e comunicação (-5,0%) e os profissionais, administrativos e complementares (-3,3%) exerceram as maiores influências negativas na formação da média global, pressionados, em grande parte, pela menor receita oriunda do setor de telecomunicações, na primeira; e dos serviços de engenharia e de arquitetura, de soluções de pagamentos eletrônicos e das atividades de cobrança e de informações cadastrais, na última. A outra contribuição negativa desse mês veio do ramo de serviços prestados às famílias (-2,9%), influenciado, especialmente, pela queda na receita de restaurantes. Por outro lado, ainda na comparação com janeiro de 2017, as duas atividades que apontaram aumento no volume de serviços foram: transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (4,0%) e outros serviços (2,5%), impulsionadas, em grande parte, pela maior receita real vinda dos transportes rodoviários de carga, da gestão de portos e terminais, da navegação de apoio marítimo e portuário e do transporte metroviário de passageiros, na primeira; e das atividades de intermediários em transações de títulos, valores mobiliários e mercadorias, da compra, venda e aluguel de imóveis próprios, e das atividades de administração de fundos por contrato ou comissão, na última.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio

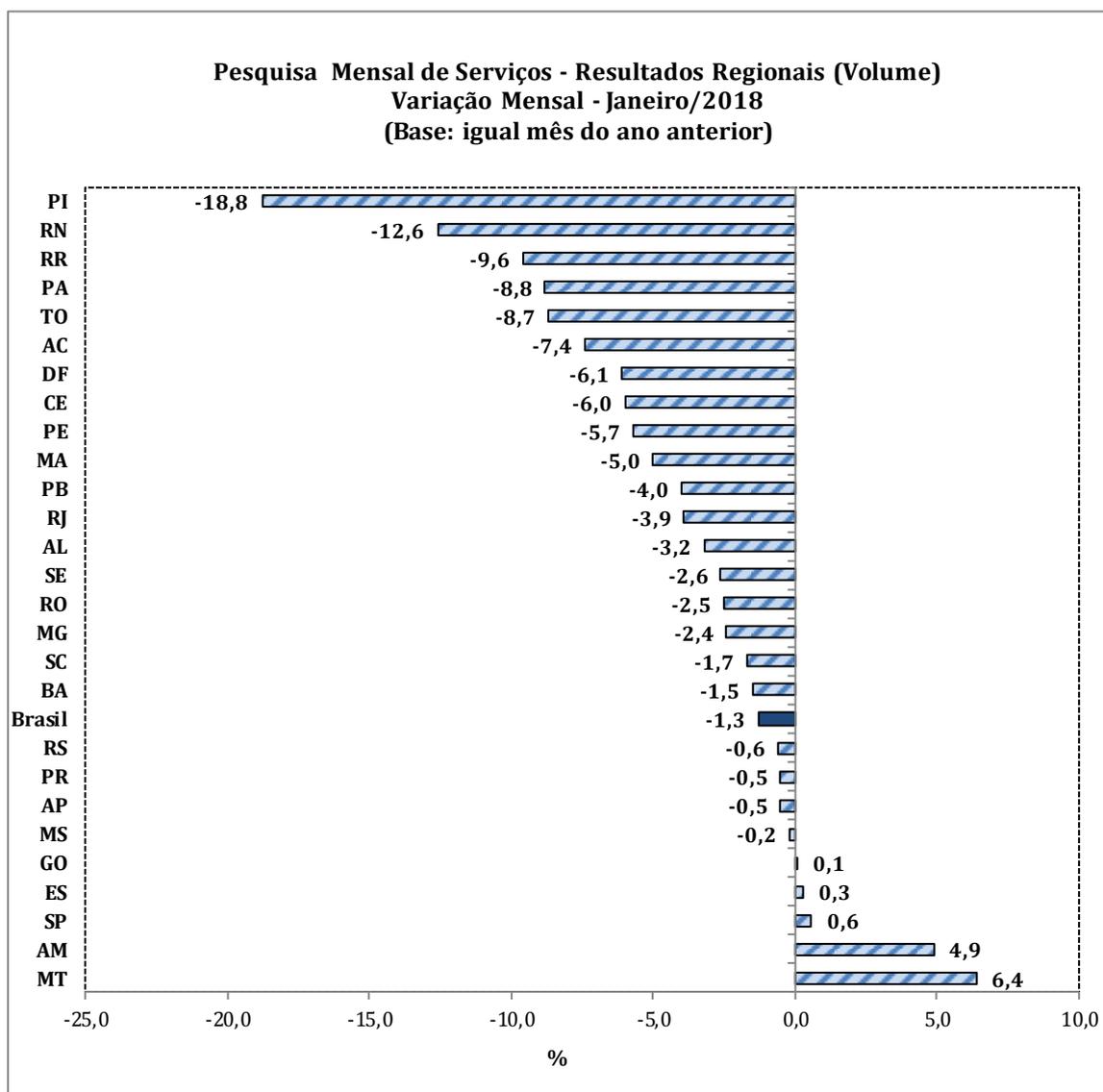
### RESULTADOS REGIONAIS

Regionalmente, 18 dos 27 estados assinalaram recuo no volume dos serviços em janeiro de 2018, na comparação com o mês imediatamente anterior, acompanhando a queda observada no Brasil (-1,9%) - série ajustada sazonalmente. Os destaques negativos em termos de contribuição para a formação do índice nacional ficaram com São Paulo, que ao recuar 1,4% em janeiro de 2018, devolveu parte da expansão de 2,4% acumulada nos dois últimos meses do ano passado; Rio de Janeiro (-2,7%), que eliminou todo ganho acumulado entre novembro e dezembro de 2017 (2,5%); Santa Catarina (-7,6%), que devolveu integralmente o crescimento assinalado em dezembro último (7,1%); Rio Grande do Sul (-2,4%), que eliminou parte da expansão de 5,2% acumulada no período outubro-dezembro do ano passado; e Distrito Federal, que ao recuar 2,1% em janeiro, eliminou o avanço alcançado no mês passado (2,0%). Em contrapartida, as principais influências positivas vieram do Ceará (19,4%) e da Bahia (4,3%), com o primeiro se recobrando da perda de 7,0% registrada em dezembro, e o segundo recuperando-se da queda acumulada no período novembro-dezembro de 2017 (-4,0%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio

Na comparação com igual mês do ano anterior, a queda do volume de serviços no Brasil (-1,3%) foi acompanhada por 22 das 27 unidades da federação. Os recuos mais importantes para explicar o resultado nacional foram observados no Rio de Janeiro (-3,9%), Distrito Federal (-6,1%), Minas Gerais (-2,4%), Pernambuco (-5,7%) e Ceará (-6,0%). Por outro lado, a expansão mais relevante para a formação do índice nacional veio de São Paulo, que ao avançar 0,6% em janeiro de 2018, emplacou a quarta taxa positiva seguida, mas a menos intensa dessa sequência: outubro (1,0%), novembro (0,9%) e dezembro (1,9%).

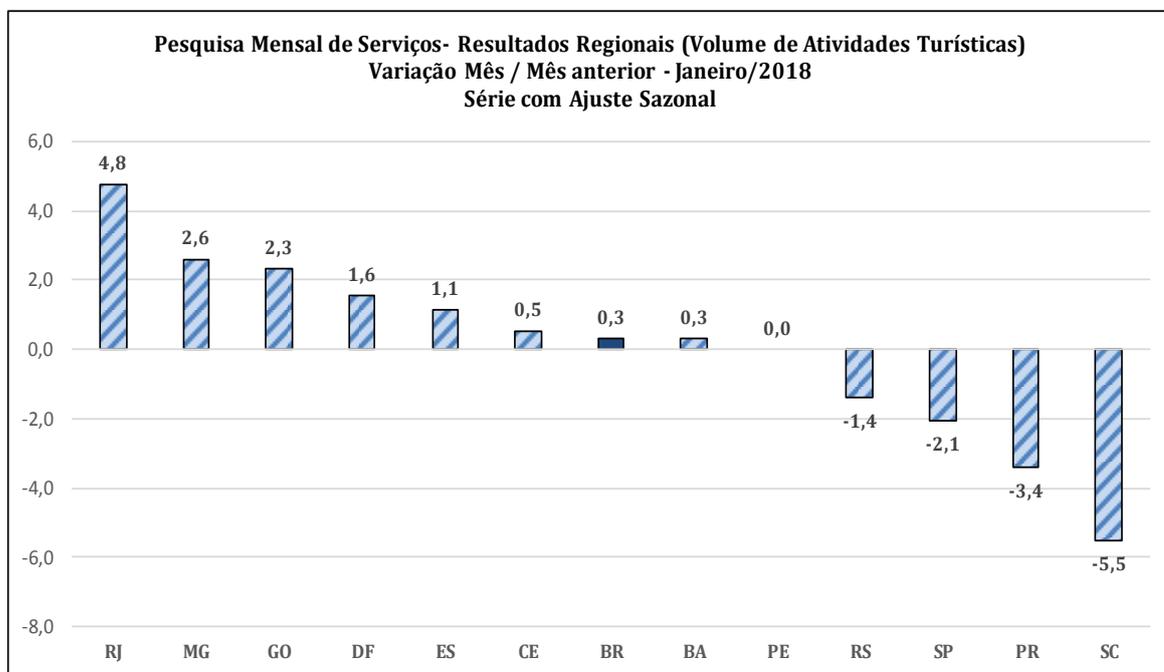


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio

#### **AGREGADO ESPECIAL DE ATIVIDADES TURÍSTICAS**

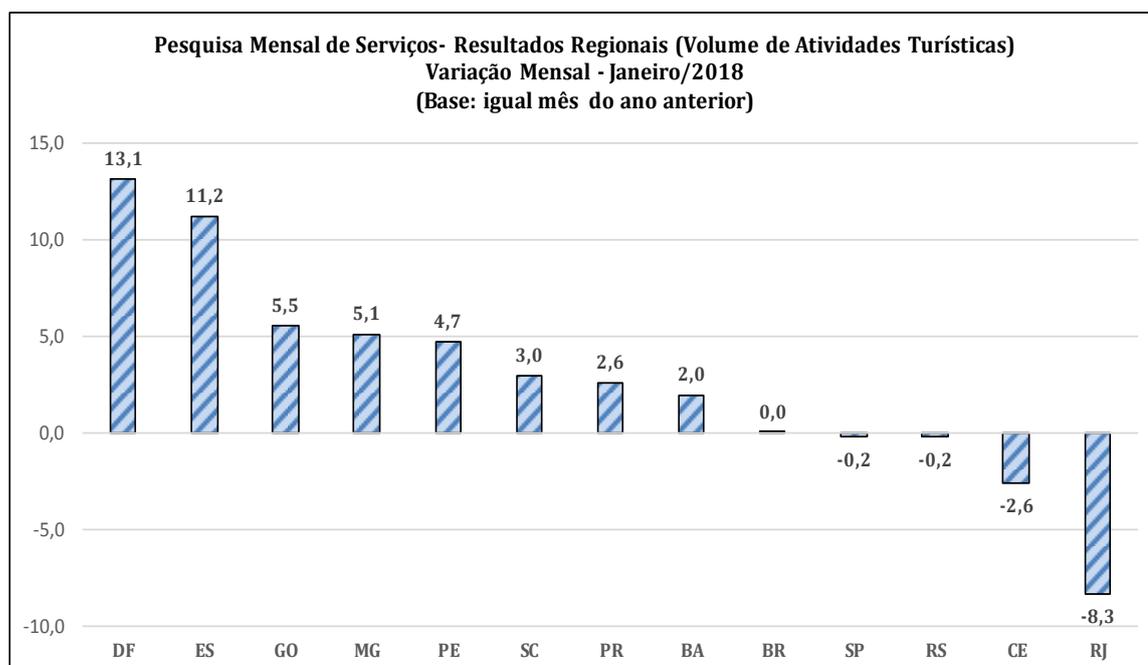
O índice de atividades turísticas avançou 0,3% na passagem de dezembro de 2017 para janeiro de 2018, terceira taxa positiva seguida neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 3,3%. Regionalmente, sete das doze unidades da federação acompanharam este movimento de crescimento observado no Brasil, com destaque para o avanço de 4,8% registrado no Rio de Janeiro. Cabe ressaltar que o volume de serviços turísticos apurado nesse estado também acumula três resultados positivos sequenciais, com ganho agregado de 10,0% nesse período. As demais contribuições positivas vieram de Minas Gerais (2,6%), Goiás (2,3%), Distrito Federal (1,6%), Espírito Santo (1,1%), Ceará (0,5%) e Bahia (0,3%). Por outro lado, Santa Catarina (-5,5%) assinalou a queda mais acentuada, devolvendo, assim, parte do ganho acumulado nos dois últimos meses

de 2017 (17,4%). Paraná (-3,4%), São Paulo (-2,1%) e Rio Grande do Sul (-1,4%) completaram o conjunto de estados que mostraram recuo no volume de atividades turísticas em janeiro de 2018 na série livre de influências sazonais. Por fim, Pernambuco ficou estável (0,0%), após avançar por quatro meses seguidos, com ganho acumulado de 11,6% entre setembro e dezembro do ano passado.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio

Na comparação janeiro de 2018 / janeiro de 2017, o índice de volume de atividades turísticas apresentou estabilidade (0,0%) no Brasil, após apontar doze taxas negativas consecutivas neste tipo de comparação. Em termos regionais, oito dos doze estados onde o indicador é investigado mostraram crescimento dos serviços voltados ao turismo, com destaque para o Distrito Federal (13,1%), Espírito Santo (11,2%), Goiás (5,5%), Minas Gerais (5,1%) e Pernambuco (4,7%). Outras contribuições positivas vieram de Santa Catarina (3,0%), Paraná (2,6%) e Bahia (2,0%). Em contrapartida, a queda mais importante veio do Rio de Janeiro (-8,3%), seguido por Ceará (-2,6%), São Paulo (-0,2%) e Rio Grande do Sul (-0,2%).



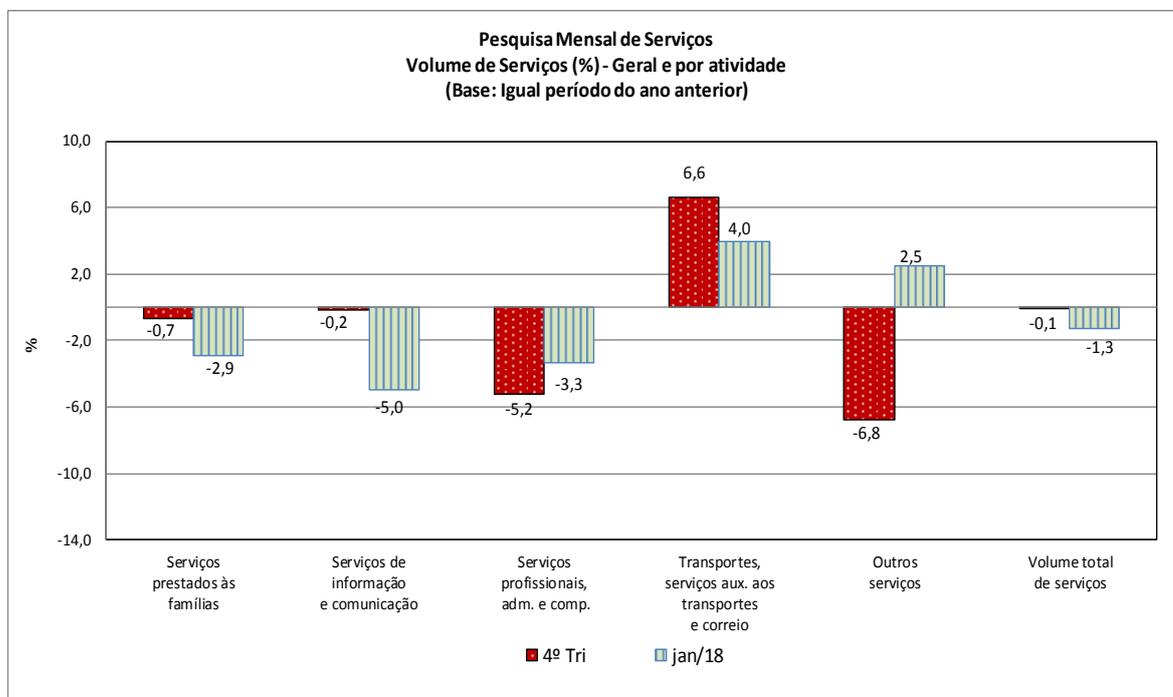
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio

Em síntese, o setor serviços voltou a recuar em janeiro de 2018 (-1,9%), após ter assinalado taxas positivas em novembro (1,0%) e dezembro de 2017 (1,5%). A retração no volume de serviços foi disseminada tanto em termos setoriais como regionais, já que a maioria das atividades (4 de 5) e dos estados brasileiros (18 de 27) mostraram taxas negativas nesse mês. Com isso, o volume de serviços volta a se distanciar do ponto mais alto da série histórica, encontrando-se atualmente 12,4% abaixo do nível recorde alcançado em novembro de 2014.

No confronto com igual período do ano anterior, o volume de serviços recuou 1,3% em janeiro de 2018 após ter avançado 0,6% em dezembro de 2017, quando interrompeu uma sequência de trinta e duas taxas negativas. Entre todos os 166 serviços investigados, aqueles que mais contribuíram para o resultado negativo do índice global foram: o de telecomunicações, de consultoria em tecnologia da informação, de restaurantes, de engenharia, de soluções de pagamentos eletrônicos e das atividades de cobrança e de informações cadastrais. Em contrapartida, aqueles que mais avançaram na comparação com janeiro de 2017 foram: os de transportes rodoviários de carga, de gestão de portos e terminais, de portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet e de desenvolvimento e licenciamento de programas de computador.

Os sinais de redução do volume de serviços também ficaram evidenciados no

confronto do último trimestre de 2017 (-0,1%) com o resultado do primeiro mês de 2018 (-1,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Entre as atividades de divulgação, serviços de informação e comunicação (de -0,2% para -5,0%) e os prestados às famílias (de -0,7% para -2,9%) acentuaram as perdas entre os dois períodos, enquanto o ramo de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (de 6,6% para 4,0%) diminuiu o ritmo de crescimento. Por outro lado, os ganhos de ritmo no volume de serviços foram percebidos tanto na atividade de outros serviços (de -6,8% para 2,5%), que reverteu de forma vigorosa o recuo do último trimestre de 2017, como também na redução na intensidade de queda dos serviços profissionais, administrativos e complementares (de -5,2% para -3,3%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio



**Pesquisa Mensal de Serviços**  
**Indicadores do Volume de Serviços, segundo as atividades de divulgação**  
**Janeiro 2018 - Variação (%)**

Atividades de Divulgação	Mês/Mês anterior (1)			Mensal (2)			Acumulado no ano (3)			Últimos 12 meses (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN	Até NOV	Até DEZ	Até JAN
<b>Volume de Serviços - Brasil</b>	<b>1,0</b>	<b>1,5</b>	<b>-1,9</b>	<b>-0,7</b>	<b>0,6</b>	<b>-1,3</b>	<b>-3,2</b>	<b>-2,8</b>	<b>-1,3</b>	<b>-3,4</b>	<b>-2,8</b>	<b>-2,7</b>
1. Serviços prestados às famílias	0,9	-1,2	-0,6	1,5	-3,5	-2,9	-0,8	-1,1	-2,9	-0,9	-1,1	-1,0
1.1 Serviços de alojamento e alimentação	1,2	-1,1	-1,0	2,0	-2,4	-2,3	0,0	-0,3	-2,3	-0,2	-0,3	0,0
1.2 Outros serviços prestados às famílias	-1,2	-3,8	2,6	-1,4	-9,5	-5,7	-5,1	-5,5	-5,7	-4,5	-5,5	-6,3
2. Serviços de informação e comunicação	0,7	-0,5	-0,2	-0,8	2,3	-5,0	-2,4	-2,0	-5,0	-2,8	-2,0	-2,4
2.1 Serviços de tecnologia da informação e comunicação (TIC)	-0,1	-0,4	-0,4	-0,7	2,6	-4,8	-1,1	-0,8	-4,8	-1,6	-0,8	-1,3
2.1.1 Telecomunicações	0,1	0,5	-0,8	-2,9	0,4	-6,7	-3,0	-2,8	-6,7	-3,3	-2,8	-3,3
2.1.2 Serviços de tecnologia da informação	0,0	-3,1	3,6	1,4	0,7	0,0	2,1	2,0	0,0	1,1	2,0	1,7
2.2 Serviços audiovisuais	5,6	1,7	-2,9	-0,6	1,5	-6,8	-8,5	-7,6	-6,8	-8,5	-7,6	-7,6
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	0,4	0,6	-1,4	-5,9	-3,5	-3,3	-7,7	-7,3	-3,3	-7,4	-7,3	-7,0
3.1 Serviços técnico-profissionais	-0,1	5,0	-6,7	-9,2	-5,1	-3,0	-13,1	-12,3	-3,0	-12,7	-12,3	-11,8
3.2 Serviços administrativos e complementares	1,5	-0,7	-1,1	-3,8	-2,7	-3,4	-4,6	-4,5	-3,4	-4,5	-4,5	-4,4
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	0,8	2,6	-3,0	6,6	4,8	4,0	2,0	2,3	4,0	1,2	2,3	2,8
4.1 Transporte terrestre	0,7	-0,2	-1,1	8,6	2,7	3,4	0,8	0,9	3,4	-0,1	0,9	1,5
4.2 Transporte aquaviário	-2,9	-4,5	5,2	28,5	22,2	12,0	17,0	17,5	12,0	13,1	17,5	18,7
4.3 Transporte aéreo	3,0	7,9	-4,5	-24,3	-17,5	1,7	-19,6	-19,4	1,7	-17,6	-19,4	-18,0
4.4 Armazenagem, serviços axiliares aos transportes e correio	-0,6	1,3	0,0	9,9	11,4	4,1	7,8	8,1	4,1	6,6	8,1	8,2
5. Outros serviços	-0,6	1,1	3,8	-10,0	-5,5	2,5	-9,2	-8,9	2,5	-8,4	-8,9	-8,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio

(1) Base: mês imediatamente anterior - com ajuste sazonal

(3) Base: igual período do ano anterior

(2) Base: igual mês do ano anterior

(4) Base: 12 meses anteriores

**Pesquisa Mensal de Serviços**  
**Indicadores do Volume de Serviços, segundo as unidades da federação**  
**Janeiro 2018 - Variação (%)**

Brasil e Unidades da Federação	Mês/Mês anterior (1)			Mensal (2)			Acumulado no ano (3)			Últimos 12 meses (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN	Até NOV	Até DEZ	Até JAN
<b>Volume de Serviços - Brasil</b>	<b>1,0</b>	<b>1,5</b>	<b>-1,9</b>	<b>-0,7</b>	<b>0,6</b>	<b>-1,3</b>	<b>-3,2</b>	<b>-2,8</b>	<b>-1,3</b>	<b>-3,4</b>	<b>-2,8</b>	<b>-2,7</b>
Rondônia	5,7	0,7	-4,8	2,6	2,9	-2,5	-12,2	-11,1	-2,5	-12,9	-11,1	-9,4
Acre	9,7	0,0	-7,2	-0,6	2,0	-7,4	-5,0	-4,4	-7,4	-5,1	-4,4	-4,7
Amazonas	4,8	1,2	-4,4	7,9	7,9	4,9	-2,5	-1,6	4,9	-2,9	-1,6	-0,3
Roraima	-0,2	20,2	-21,6	-4,2	14,2	-9,6	-12,7	-10,5	-9,6	-12,3	-10,5	-9,7
Pará	0,9	0,0	-1,5	-10,8	-8,4	-8,8	-10,0	-9,9	-8,8	-9,8	-9,9	-9,8
Amapá	-2,3	-0,2	0,8	-14,0	-10,2	-0,5	-14,6	-14,2	-0,5	-14,4	-14,2	-12,8
Tocantins	0,7	-12,8	6,8	-2,1	-18,2	-8,7	-11,0	-11,5	-8,7	-11,7	-11,5	-10,2
Maranhão	-5,0	6,0	0,0	-13,0	-7,6	-5,0	-10,2	-10,0	-5,0	-10,1	-10,0	-9,5
Piauí	6,7	6,2	-7,0	-2,8	5,0	-18,8	-3,1	-2,4	-18,8	-3,3	-2,4	-5,1
Ceará	0,7	-7,0	19,4	-8,4	-16,6	-6,0	-5,9	-7,0	-6,0	-5,4	-7,0	-7,9
Rio Grande do Norte	0,1	3,3	-5,2	-7,7	-3,2	-12,6	-1,9	-2,0	-12,6	-2,0	-2,0	-3,4
Paraíba	0,0	4,3	-4,1	-9,8	-1,0	-4,0	-9,2	-8,5	-4,0	-9,4	-8,5	-7,9
Pernambuco	1,0	1,4	-1,3	-4,6	-4,1	-5,7	-5,5	-5,3	-5,7	-5,5	-5,3	-5,8
Alagoas	2,2	1,7	3,1	-6,6	-6,1	-3,2	-4,0	-4,2	-3,2	-3,7	-4,2	-4,8
Sergipe	0,6	-0,8	-1,9	-7,2	-7,2	-2,6	-10,7	-10,4	-2,6	-10,5	-10,4	-9,3
Bahia	-3,1	-1,0	4,3	-6,3	-3,0	-1,5	-4,7	-4,5	-1,5	-5,0	-4,5	-4,7
Minas Gerais	0,4	-1,0	-0,6	-0,1	-4,5	-2,4	-2,3	-2,5	-2,4	-2,1	-2,5	-2,6
Espírito Santo	2,2	4,0	0,1	-0,3	1,4	0,3	-1,5	-1,2	0,3	-1,8	-1,2	-1,5
Rio de Janeiro	0,5	2,1	-2,7	-4,0	-0,3	-3,9	-8,6	-7,9	-3,9	-8,9	-7,9	-7,7
São Paulo	0,9	1,5	-1,4	0,9	1,9	0,6	-0,7	-0,5	0,6	-0,9	-0,5	-0,3
Paraná	1,7	-0,6	0,2	7,4	7,7	-0,5	4,8	5,0	-0,5	3,6	5,0	4,9
Santa Catarina	-0,1	7,1	-7,6	-0,6	4,1	-1,7	-6,1	-5,3	-1,7	-6,6	-5,3	-4,7
Rio Grande do Sul	2,0	2,8	-2,4	-0,7	3,9	-0,6	-3,9	-3,2	-0,6	-4,1	-3,2	-3,0
Mato Grosso do Sul	2,4	2,8	1,2	-9,5	-3,3	-0,2	-9,8	-9,3	-0,2	-10,1	-9,3	-7,5
Mato Grosso	5,2	-3,6	-1,3	56,5	48,4	6,4	13,6	15,8	6,4	9,2	15,8	17,5
Goiás	2,7	0,4	-0,7	1,2	2,1	0,1	-4,2	-3,7	0,1	-4,9	-3,7	-3,0
Distrito Federal	-2,7	2,0	-2,1	-11,6	-1,9	-6,1	-12,3	-11,4	-6,1	-12,0	-11,4	-10,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio

(1) Base: mês imediatamente anterior - com ajuste sazonal

(3) Base: igual período do ano anterior

(2) Base: igual mês do ano anterior

(4) Base: 12 meses anteriores

